

Um novo olhar para a Saúde

JORNAL DE BRASÍLIA

CARLOS MONFORTE

Jornalista

- 7 NOV 1996

O ambiente pelos corredores do terceiro andar do Palácio do Planalto, nesta terça-feira, não era de consternação: era de alívio. O anúncio da saída de Adib Jatene havia acabado de ir ao ar e não havia nada no Palácio que indicasse arrependimento. Ao contrário. Todos agora só pensavam pra frente, nos nomes que poderiam substituir o grande cirurgião, agora em retiro político.

Foi uma novela difícil de aguentar, esse não-sai de Jatene. E ele finalmente

sai, de bem com o presidente, magoado com a equipe econômica, que lhe negou, à última hora, mais recursos para pagamento do SUS - um simples adiantamento de um bilhão e seiscentos milhões de reais. Jatene sai numa boa hora pra ele, apesar de tudo: o desgaste político poderia ter sido maior.

O que também está certo é que José Carlos Seixas, o interino, não fica. Primeiro, é ou ficou muito liga-

do a Jatene; segundo, já criticou duramente a equipe econômica - ou seja, seria um Jatene sem brilho. Seixas fica por pouco tempo: existe a certeza de que a Saúde não pode ficar com interino por muito tempo.

Ainda mais um interino que não tem a confiança plena do presidente.

Ou seja: a reforma ministerial vem, mas a Saúde será preenchida antes. O Planalto acha muito difícil que aconteça lá o que aconteceu nos Transportes, que perdeu o ministro

mas ficou com interino competente e de confiança. Todos lá estão muito satisfeitos com ele. Vai ser difícil costurar essa reforma ministerial, porque cada ministro que sai vai ter de receber uma montanha de explicações.

Mas por enquanto não há nomes, nem para a Saúde, nem para nada. Há apenas o sossego de quem se livrou de um problemão, tanto da parte do presidente, como da parte do ministro. Até a equipe econômi-

ca, que perde um dos maiores contestadores, ganha paz. Não terá, no entanto, paz duradoura, uma vez que a Saúde está aí e continua com seus problemas crônicos.

O que se pensa no Planalto é que o próximo ministro terá de ser um revolucionário, que mude o sistema por completo. Na verdade, um aplainador de campo para outro ministro, tamanho será seu desgaste. Ou ele continua mendigando verba, ou transforma a maneira de administrar a saúde no país por completo. E toda revolução tem cabeças cortadas.

Por isso, todos os nomes levantados até agora não batem com as intenções do presidente. Nem Aloísio Campos da Paz que, para o Planalto, é muito igual a Jatene. Nem os políticos relacionados, que sempre agiriam em função de seus próprios interesse ou do partido. Deveria ser um técnico, um administra-

dor, ou qualquer coisa parecida. A idéia é mudar tudo na Saúde.

Portanto, agora é hora de conversar e analisar listas pra saber onde está o santo salvador, ou o revolucionário de plantão. Já se falou

até em Antônio Ermírio de Moraes, uma loucura. Não fazer o convite, mas ele aceitar. Falou-se em José Serra, Inocêncio Oliveira. Mas o presidente quer mudar mais. Chegou a hora de mudar a cara da Saúde e o modo de administrá-la.

Enquanto isso, Adib Jatene parte de volta pra São Paulo, na busca de consolidar sua base de apoio, sua plataforma de lançamento para o governo do Estado. Já começou a conversar com lideranças, com os grandes jornais. Mas ainda é cedo e o caminho é longo. E não adianta falar muito porque em política cada dia é diferente do outro. Até parece que foi ontem que o presidente Fernando Henrique disse que gostaria de ter um ministério de Jatenes. Seria, hoje, uma demissão em massa.

Planalto quer um ministro revolucionário para a Saúde, alguém que mude o sistema por completo

